

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE BARRA DE
SANTA ROSA E CUITÉ – PARAÍBA**

MARGARETH MACHADO E SILVA SOUSA

Cuité-PB
2016

MARGARETH MACHADO E SILVA SOUSA

**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE BARRA DE
SANTA ROSA E CUITÉ – PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Unidade Acadêmica de Biologia e Química, do Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Kiriaki Nurit Silva

Cuité-PB
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S586o Silva Sousa, Margareth Machado e.

Um olhar sobre a formação continuada de professores na rede municipal de Barra de Santa Rosa e Cuité - Paraíba. / Margareth Machado e Silva Sousa. – Cuité: CES, 2016.

48 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2016.

Orientador: Dr. Kiriaki Nurit Silva.

Coorientadora: Dr. Michelle Gomes Santos.

1. Prática docente. 2. Necessidade de formação. 3. Contribuição. I. Título.

MARGARETH MACHADO E SILVA SOUSA

**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE BARRA DE
SANTA ROSA E CUITÉ – PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Unidade Acadêmica de Biologia e Química, do Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em ____/____de 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Kiriaki Nurit Silva Orientadora
(UFCG/CES)

Prof^ª. Dra. Michelle Gomes Santos
(Membro Titular - UFCG/CES)

Prof. Dr. Marcus José Conceição Lopes
(Membro Titular - UFCG/CES)

Dedico a minha família e especialmente a minha amada e inesquecível mãe, Maria do Socorro Machado Alves (*In Memoriam*), que assim como eu, sonhava com esse dia e sempre rezou por mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por me conceder sabedoria, para conduzir esse trabalho, apesar de toda dificuldade que enfrentei no decorrer do mesmo, pela paz a mim concedida para finalizá-lo e obter êxito.

Aos meus pais José Alves da Silva e Maria do Socorro Machado “*In memoriam*” que nunca mediram esforços para que eu pudesse concluir o meu trabalho, que tiveram paciência comigo e me impulsionaram a finalizá-lo.

Ao meu amado esposo Hailton e ao nossos amados filhos, Maria Bárbara e João Antônio, que me suportaram nos momentos de estresse e angustia e souberam compreender a minha agonia momentânea.

Aos meus irmãos Fernanda e Freddy e aos meus queridos sobrinhos Maria Cecília e Jorge, que sempre me apoiaram em todos os momentos me dando forças para continuar sem pensar em desistir em nenhum momento a minha amada prima Simone Vasconcelos, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos de alegria e de tristeza, sempre me apoiando e me dando a mão.

A minha orientadora Kiriaki Nurit, que verdadeiramente me orientou e me atendeu em todos os momentos, sempre procurando solução para os problemas.

Aos docentes do CES, que se dedicam diuturnamente por dias melhores para a formação de muitos, em especial a Prof.^a Dr.^a Michelle Santos, que com seu grande coração, sempre esteve presente e me apoiou.

Aos amigos da turma de Biologia 2011.1, companheiros, que juntos vencemos, por vezes nos frustramos e por fim conseguimos. Agradeço principalmente aos amigos Genivan e Gilbanete como também as amigas Audiene e Ruth os carregarei sempre em meu coração e tantos outros que no decorrer destes cinco anos, passaram por nossa turma, que Deus encaminhe e abençoe a todos, agradeço também a amiga Rizoneide Belarmino, que juntas vivenciamos dias de muitas realizações enquanto pibidianas.

Ao meu companheiro de trabalho Adalberto Francisco Cordeiro “*In memoriam*” que sempre me deu forças e relevou com boa vontade minhas ausências no trabalho. Enfim a todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização desse sonho.

SOUSA, Margareth Machado e Silva. **UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE BARRA DE SANTA ROSA E CUITÉ – PARAÍBA.** Monografia de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB, 2016.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo maior analisar como ocorre a formação contínua de professores atuantes no 1º ciclo do Ensino Fundamental vinculados às redes municipais de Barra de Santa Rosa e Cuité, Paraíba, com a finalidade de identificar sua contribuição para a prática docente. O método de abordagem utilizado foi uma pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada através da aplicação de questionários estruturados as secretárias municipais de educação de ambos os municípios, bem como questionário envolvendo 27 professores de quatro escolas municipais. Os resultados nos indicam que a maioria dos professores (56%) estão procurando especializa-se, realizando estudos em nível de pós-graduação. Em relação à forma de atualização da sua prática educativa, a grande maioria, tanto em Cuité (55%) quanto em Barra de Santa Rosa (64%), afirmaram que a mesma ocorre através da participação em cursos de formação docente ofertadas pelo município, ou através da utilização de artigos e revistas. Assim podemos concluir que este trabalho conseguiu analisar a contribuição da proposta de formação continuada das escolas analisadas, no desenvolvimento profissional de seus professores, auxiliando o desenvolvimento da compreensão necessária para uma prática pedagógica eficaz.

Palavras-chave: Necessidades de formação. Prática Docente. Contribuição.

SOUSA, Margareth Machado e Silva. **UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE BARRA DE SANTA ROSA E CUITÉ – PARAÍBA.** Monografia de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB, 2016.

ABSTRACT

This study had the most to analyze how does the training of teachers working in elementary school 1st cycle linked to the municipal networks of Barra de Santa Rosa and Cuité, Paraíba, in order to identify their contribution to the teaching practice. The approach method was a quantitative and qualitative research conducted by applying structured questionnaires municipal secretaries of both municipalities education and questionnaire involving 27 teachers from four local schools. The results indicate that in the majority of teachers (56%) are looking specializes, conducting studies in graduate level. Regarding the form of update of its educational practice, the vast majority in both Cuité (55%) and in Barra de Santa Rosa (64%) said that it is through participation in teacher training courses offered by the municipality, or through the use articles stand. So we can conclude that this work could examine the continuing education of the proposed contribution of the schools analyzed in the professional development of its teachers, assisting the development of understanding necessary for effective pedagogical practice

Keywords: Training needs. Teaching Practice. Contribution.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Frequência de respostas em relação a oferta de curso de formação continuada pela escola.....	28
Gráfico 02. Formas que os docentes utilizam para atualizar sua prática educativa, no município de Cuité/PB.....	30
Gráfico 03. Formas que os docentes utilizam para atualizar sua prática educativa, no município de Barra de Santa Rosa/PB.....	30
Gráfico 04. Grau de satisfação dos docentes para o curso de formação ofertado no município de Cuité/PB.....	31
Gráfico 05. Grau de satisfação dos docentes para o curso de formação ofertado no município de Barra da Santa Rosa/PB.....	32
Gráfico 06. Aplicabilidade dos conhecimentos adquirido na formação continuada, segundo a visão dos professores de Cuité/PB.....	33
Gráfico 07. Aplicabilidade dos conhecimentos adquirido na formação continuada, segundo a visão dos professores de Barra de Santa Rosa/PB.....	33
Gráfico 08: Quanto ao recebimento de incentivo financeiro para os professores de Cuité/PB, participarem das formações.....	34
Gráfico 09: Quanto ao recebimento de incentivo financeiro para os professores de Barra de Santa Rosa /PB, participarem das formações.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Superior

EJA - Educação de Jovens e Adultos

E-PROINFO - Ambiente Colaborativo de Aprendizagem

FNDE - Fundo Nacional de Educação

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultural

PARFOR - Plano Nacional de Formação de professores da Educação Básica

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 Sobre a Formação Continuada.....	13
3.2 Formação Continuada de Professores e o Ensino de Ciências.....	15
3.3 Problemas e Desafios na Formação Continuada de Professores.....	17
3.4 O Educador na Formação Continuada e sua Prática Reflexiva.....	18
4. METODOLOGIA	21
4.1 Tipo de Pesquisa.....	21
4.2 Método de Análise.....	21
4.3 Campo de Pesquisa.....	22
4.4 Participantes da Pesquisa.....	22
4.5 Coleta e Análise de Dados.....	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.1 Fala das Secretárias de Educação Sobre a Formação Continuada em seus Municípios.....	23
5.2 Visão dos Professores sobre a Formação Continuada.....	27
5.2.1 Perfil Acadêmico.....	27
5.2.2 Análise sobre a Participação dos Professores nos Cursos oferecidos pelas Secretarias dos Municípios de Barra de Santa Rosa e Cuité/PB.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	43
ANEXO	47

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Educação no Brasil, têm sido pauta principal de muitos trabalhos, ora falando de novos métodos, ora procurando soluções para os existentes, como também alvo de críticas construtivas ou não, na verdade é um tema que jamais deixará de ser necessário e atualizado, pois vivemos a educação em todos os nossos dias, estejamos nós dentro das escolas ou não.

A educação é o caminho certo para o desenvolvimento sociocultural dos cidadãos, e para que haja uma educação de qualidade e para todos é necessário que o professor esteja também preparado, e a formação inicial é apenas o começo da história para que esse profissional comece a traçar o seu caminho, que será marcado com a vivência nas salas de aulas, como também com as formações que esse docente receber no decorrer de seu percurso.

De acordo com Shulman (1987), o ensino começa quando há, por parte dos professores, uma compreensão do que vai ser aprendido pelos alunos e de como ensiná-lo. Com base nesta afirmação, Sacristán (2005) acredita que para tentar definir a profissionalização do professor distinguem-se dois componentes básicos: a formação pedagógica, que diz respeito ao como ser docente, e a formação básica, que se refere à capacitação do professor em aprender, transmitir e ajudar o aluno a compreender os conteúdos ensinados.

Muitos sistemas regem a educação brasileira em todas as suas demandas, seja na elaboração de novos planos e metas, seja na mudança das diretrizes e parâmetros curriculares, enfim, tudo parte de um sistema integral e organizado.

Dentro de toda a complexidade que demanda os processos educacionais, estão as formações continuadas, com o novo olhar e com a promessa de corrigir falhas existentes da formação inicial, pois partindo do pressuposto que a partir de novos ensinamentos se enxerga novas perspectivas e novos métodos de aprendizado, essa modalidade torna-se assim algo primordial para a formação docente. No entanto, essa modalidade não deve restringir-se apenas ao professor que acaba de entrar para carreira docente, mas também aos veteranos, pois não se têm dúvida que esses profissionais têm um grande papel a cumprir na sociedade atual, que é de gerir pessoas e incentivá-las a continuar no caminho do aprendizado, servindo muitas vezes para essas pessoas como espelhos de uma realidade melhor do que a que talvez o indivíduo esteja inserido, naquele momento da sua vida.

As formações apresentam-se como fator de grande importância, para plena atuação do professor, para que os conhecimentos profissionais ainda adquiridos pela formação inicial possam ser reavaliados, pois suas práticas diárias precisam e devem estar em constante aperfeiçoamento.

A formação de professores não se esgota no curso de formação inicial e deve ser pensada, conforme Caldeira (1993), como um processo, que como tal, não se esgota também em um curso de atualização, mesmo considerando-se situações em que estes aconteçam na escola em que o professor trabalha, local privilegiado de reflexão pedagógica. As propostas de formação continuada, são frequentemente concretizadas por meio de cursos, conferências, seminários, e outras situações pontuais em que os docentes desempenham o papel de ouvintes, nas quais se desconhece que eles têm muito a contribuir e não só a aprender. É necessário que a formação do professor em serviço se construa no cotidiano escolar de forma constante e contínua.

Os processos nos sistemas educacionais estão em constante mudança, metas são estabelecidas, postas, alcançadas, revistas e desafios são vencidos, pois é assim que funciona há muito tempo e vai continuar até que a crescente tecnologia “engula” a todos nós e criem outros sistemas dentro dos já existentes e gere em consequência mais indagações acerca do fato.

Nunes (2002), ao analisar a prática dos professores, afirma que “esta nova prática implica competências, habilidades e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve ser o objetivo central da formação inicial e continuada dos docentes”.

Na busca por explicações sobre o tema proposto, escolhi os municípios de Cuité e Barra Santa Rosa – Paraíba, para uma visão tanto das secretárias municipais de educação, quanto dos professores atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental, acerca da formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação dos Municípios, bem como compreender as expectativas dos docentes, das escolas analisadas, sobre essa formação.

Considerando a necessidade de analisar a existência dessa prática nos municípios supracitados, o presente trabalho pretende contribuir para se pensar na formação continuada ofertada aos professores da rede municipal de ensino fundamental de Cuité e Barra de Santa Rosa – Paraíba, como também avaliar os conhecimentos adquiridos e se estão sendo aplicados na prática pedagógica, para aperfeiçoamento da mesma.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar uma análise sobre o processo de formação continuada de professores nas Escolas de Ensino Fundamental nos municípios de Barra de Santa Rosa e Cuité, Paraíba.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Verificar quantos programas de formação atualmente existem nos municípios e se as escolas têm ofertado aos professores essa modalidade, como ferramenta para atualização de suas práticas;
- ✓ Conhecer a opinião dos professores sobre a possível contribuição da formação continuada;
- ✓ Analisar se os conhecimentos aos quais os professores têm acesso na Formação Continuada estão sendo aplicados na prática pedagógica;
- ✓ Avaliar se a formação continuada tem contribuído para dá suporte de maneira integral no completo desenvolvimento do aprendizado docente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA

Quando nos referimos a formação continuada, pontuamos os seguintes aspectos: a formação, a profissão, a avaliação e todas as competências que cabem a esse profissional. O educador que está sempre em busca de uma contínua formação, tende ampliar seu campo de trabalho e evoluir em suas competências.

Cada educador deve ter consciências de suas competências, realizando sempre uma auto avaliação, que culminará em um ensino de qualidade para com seus discentes. Para que as mudanças ocorram a necessidade de formações além da inicial se faz necessária e latente e para uma melhor definição do que é a formação continuada de professores nas próximas linhas poderemos ter uma visão de maneira bem sucinta. De acordo com a definição de Placco (2001), formação continuada é

um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido, motivando viver a docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo.

As ações de formação continuada no Brasil são recentes. Datam de meados da década de 60 e início da década de 70 as primeiras sistematizações dos órgãos públicos voltados ao aperfeiçoamento do pessoal docente (PALMA FILHO; ALVES, 2003).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), estabelece o direito à formação continuada a todos os profissionais do ensino da educação básica, e aponta fundamentos e responsabilidades para com a formação continuada no país.

Desde a criação em 2004, segundo dados do Ministério da Educação (MEC), esta nova modalidade de ensino voltada aos professores têm sido algo inovador, pois a partir de diversos projetos ofertados em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para municípios e instituições federais, tais como: Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa (PNAIC), Pró infantil, Plano Nacional de Formação de professores da Educação Básica (Parfor), Ambiente Colaborativo de Aprendizagem (E-Proinfo), Proinfo Integrado, Pró-Letramento e Gestar

II, foi possível adequar profissionais da educação aos novos padrões exigidos pela LDB nº 9.394.

A formação continuada é vista como parte importante no desenvolvimento profissional, construída ao longo da atuação docente, podendo lhe dá um novo significado (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012).

Para Gatti (2008):

À parte as discussões conceituais, no âmbito das ações dirigidas e qualificadas explicitamente para esse tipo de formação, vê-se, que, sob esse rótulo, se abrigam desde cursos de extensão de natureza bem diversificada até cursos de formação que outorgam diplomas profissionais, sejam em nível médio, seja em nível superior. Muitos desses cursos se associam a processos de educação a distância, que vão do formato virtual, via internet, até o semipresencial com materiais impressos.

A formação inicial é como uma bússola orientadora, guiando o futuro profissional de educação na amplitude e complexidade de todo seu trabalho, fornecendo, ferramentas que garantiram que seu futuro desempenho revele a qualidade que se esperada ao saber e ao agir em matéria de educação (PEREIRA, 2011).

Os alunos da formação inicial já têm saberes construídos sobre o que é ser professor, saberes esses adquiridos quando alunos de diferentes professores, durante toda uma vida escolar, possibilitando aos mesmos saber quais foram significativos em sua formação (PIMENTA, 1996).

A formação inicial destina-se a seres híbridos, estudantes estagiários que se tornaram profissionais, e deve formá-los para uma prática que na melhor das hipóteses, está nascendo, ou foi sonhada (PERRENOUD, 2002).

A formação contínua, por outro lado, trabalha com professores que estão exercendo sua função, que têm anos e mesmo décadas de experiência (PERRENOUD, 2002).

Para Belintane (2003): Em geral, professores e coordenadores em programa de formação contínua, sobretudo em início de processo – costumam criticar a interferência da Universidade no cotidiano escolar, argumentando que o discurso dos formadores universitários, frequentemente, descola-se da realidade da escola pública [...].

O professor vivencia uma realidade bem complexa em seu cotidiano, com uma carga horária que lhe permite pouca adaptação, do outro lado um professor formador com um discurso que prega novas práticas e novas perspectivas (BELINTANE, 2003).

A formação também é um processo de desenvolvimento humano profissional, adquiridos pelos docentes, quando exercem trabalhos em instituições escolar, a formação

continuada tende a contribuir para a manutenção e solidificação do profissional dentro o meio coletivo na instituição (ALVARADA-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010).

De acordo com Gomes e Romanowski (2007), a formação continuada dos professores está no centro do debate educacional, onde deposita-se neste processo a possibilidade de suprir a falta de formação inicial, complementar a formação realizada os cursos de graduação, atualizar e ampliar os saberes da docência, específicos e pedagógicos, favorecer o desenvolvimento profissional dos professores, e, em decorrência, contribuir para transformar a prática pedagógica.

Um projeto enriquecedor para uma formação docente de qualidade é o Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID), onde estudantes de Instituições de Ensino Superior vivenciam as práticas docentes cotidianas das escolas públicas.

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012).

A formação continuada é, portanto, o caminho possível de mudanças que são necessárias a carreira docente, favorecendo a prática educacional, tornando assim o aprendizado dos alunos algo mais significativo. Nessa perspectiva devemos refletir nossas práticas e transformá-las.

Assim, cabe à formação continuada sua conservação e sua adequação às novas necessidades, aos novos conhecimentos. Mais que isso, a formação continuada assume a incumbência da aquisição de novas competências de formar a contemplar as novidades que se apresentam ao professor (RIBEIRO, 2006).

3.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Dar condições para o exercício pleno da cidadania é um dos objetivos, entre tantos, da educação, e para isso a formação básica em Ciências Naturais deve ser desenvolvida de modo a fornecer instrumentos que possibilitem uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos (DELIZOICOV; ANGOTTI, 1994).

Segundo Carvalho (1995), da leitura que se faz sobre a escola de Ensino Fundamental, algumas questões são enfatizadas, tais como: a memorização, os aspectos descritivos da realidade concreta, o distanciamento cada vez maior do cotidiano e do

interesse do aluno e a compreensão da Ciência como processo a-histórico e revestido de uma pretensa neutralidade.

O ensino fundamental antes era visto apenas como um momento para ensinar a ler, escrever e contar, diferente disso, atualmente é entendido como o período em que a escola forma a personalidade do aluno (ZÓBOLI, 2004).

Para Souza (2011), é preciso fazer com que o aluno dos anos iniciais do ensino básico, conheça os fenômenos mais comuns da área de Ciências e aprenda a entender como e por que ocorrem. Deste modo, o professor precisa levar ao conhecimento deles os processos químicos e físicos vivenciados no seu dia-a-dia, para que sejam utilizados com segurança, e para que eles possam desenvolver o conhecimento científico prático na sua vivência cotidiana, de forma que o aluno venha melhor compreender a realidade onde se insere, possibilitando-lhe uma atuação consciente sobre ela.

Os cursos de Licenciatura têm formado professores muito despreparados em relação aos conteúdos de Ciências e também em sua preparação geral, com graves consequências para o ensino (CARVALHO, 1992). Nesse contexto, de acordo com Adams e Tillotson (1995), a preparação do professor de Ciências é hoje reconhecida como o ponto crítico na reforma da educação em Ciências.

Os cursos de formação continuada se justificam também para aqueles profissionais oriundos de Universidades bem conceituadas, pois seria ilusório pensar que eles chegam à sala de aula com competências para ensinar (CUNHA; KRASILCHIK, 2000).

Lima e Vasconcelos (2006) destacam que o educador em Ciências tem sido historicamente exposto a uma série de desafios, os quais incluem acompanhar as descobertas científicas e tecnológicas, constantemente manipuladas e inseridas no cotidiano.

No que diz respeito se as Licenciaturas em Ciências Biológicas, estejam elas vinculadas ou não ao Bacharelado, incluindo aqui também os cursos bem conceituados, estão longe de formar adequadamente o professor de Ciências para o Ensino Fundamental, em vista de seus currículos altamente biologizados (CUNHA; KRASILCHIK, 2000).

Há uma preocupação com a qualidade dos cursos de formação, pois muitos não preparam o professor como deveria. Os programas de formação continuada já desenvolvidos no Brasil voltados aos professores de ciências limitam-se a “reciclagem ou capacitação” em geral com curta duração e pouca técnica (ROSA; SCHNETZLER, 2000). Uma forma de nos mantermos atualizados além de livros, artigos e recursos

tecnológicos, seria uma formação continuada de qualidade voltada especificamente ao ensino de ciências, o professor de ciências ou de outra disciplina específica deve estar em constante aperfeiçoamento, sempre em busca de novos aprendizados e adaptando-se as diferentes linguagens.

Para Trivelato (2003) outra definição seria:

É preciso considerar que as diferentes ações de formação de professores envolvem aprendizagem em vários campos, pois buscam conhecimentos relacionados às ciências da Natureza, como também aqueles constitutivos da didática das ciências.

Torna-se professor, portanto, está cada vez mais se transformando em um processo complexo de longa duração, sendo necessária uma preparação mais rigorosa, principalmente o que tange as disciplinas específicas, como o exemplo das ciências.

3.3 PROBLEMAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Os cursos de formação de professores, tanto aqueles destinados à sua preparação, como aqueles voltados para a sua atualização, vêm sendo considerados insatisfatórios. Segundos os autores, esses profissionais docentes estão sendo formados em universidades de baixo padrão, o que pode ocasionar problemas futuros, necessitando de atualização quando inseridos no mercado de trabalho. Essa problemática está presente em todas as licenciaturas (GARRIDO; CARVALHO, 1995).

Apesar das lacunas já deixadas pela formação inicial, a formação continuada mostra-se como uma possível solução para que essas “lacunas” sejam preenchidas, não de qualquer forma, pois é nessa fase que aqueles professores ainda com pouco experiência, iram adquirir alguma, ou muita, dependendo do contexto no qual o professor está inserido.

A solução oferecida pelas Licenciaturas Curtas agravou a situação, lançando no mercado um profissional com formação deficitária em vários sentidos. Quanto ao professor dos primeiros ciclos do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), a situação é ainda mais complexa, mas acreditamos que este professor deva continuar a ser formado nos cursos de Pedagogia – habilitação para o magistério (CUNHA; KRASILCHIK, 2000).

De acordo com Pedrosa (2005), esta formação é compreendida como uma preparação sistemática para os diferentes aspectos de sua função, e é o ponto chave para

a modernização do ensino. Essa modalidade tem se mostrado de grande importância, para uma formação de qualidade, pautada na garantia de adequação para o professor, seja aquele que acaba de ingressar na carreira docente ou não.

Para Chimentão (2009), a formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor que teoria e prática “são dois lados da mesma moeda” que a teoria ajudar melhor compreender sua prática e lhe dar sentido[...].

Na avaliação de Trivelatto (2003), os cursos de formação de professores, com bastante frequência, são acompanhados da expectativa de sugestões para serem aplicadas em salas de aula, de modelos, roteiros ou atividades que possam ser reproduzidas com os alunos do Ensino Fundamental e Médio. É frequente também esses cursos serem criticados quando procuram atender a essa expectativa, uma vez que essas “receitas” dificilmente são adequadas à diversidade e complexidade das situações de sala de aula.

O desafio que se coloca é formular e propor sequências didáticas que sirvam, simultaneamente, para o processo de aprendizagem do professor e como uma possível sugestão de processo de ensino que ele possa desenvolver com seus alunos. Atividade que, por fugirem do modelo de reprodução e transmissão de conteúdo, promovam a aprendizagem significativa do professor, tanto das questões conceituais envolvidas como da metodologia de ensino empregada (TRIVELATTO, 2003).

Devemos entender que a formação continuada, se faz necessária para uma formação docente de qualidade, tanto para o professor que se prepara para dar aulas, quanto para o discente que receberá as informações, pois a sociedade, que está em total desenvolvimento exige desse profissional que o mesmo atualize-se, com o uso de diferentes linguagens e que essa formação continue o adegue para tal, pois a formação inicial é apenas o começo, deixando lacunas que devem ser preenchidas, trabalhadas e inovadas.

3.4 O EDUCADOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA PRÁTICA REFLEXIVA

Todo ser humano reflete e a reflexão é atributo seu. Ser professor envolve ter um comportamento reflexivo. A ênfase que é dada ao termo “professor reflexivo” tem início nos anos 90 no Brasil como um campo muito fértil (SILVA, 2011).

Diante de tantas ofertas de cursos de formação inicial e continuada e a necessidade do aprimoramento da prática inicial do docente, devemos nos preocupar em saber se esses cursos formaram profissionais com excelência e agregados a uma prática reflexiva.

Lima (2010, pag.65), nos diz que:

Na sua formação reflexiva, o educador deve esforçar-se pela abertura e desenvolvimento constantes de vias de comunicação entre seus objetivos, seus limites, sua própria identidade (enquanto educador), o contexto escolar do qual faz parte, a realidade de sua sala de aula e a realidade de sua prática pedagógica, com o cuidado de não reduzir o seu “fazer pedagógico” a um processo técnico e mecânico, desconsiderando a complexidade presente do processo ensino-aprendizagem.

Os processos de aprendizagem devem estar agregados as boas práticas didáticas dos professores. Tudo que acontece na formação inicial deve e precisa ser aprimorado, lapidado. Nenhum conhecimento pode ser dispensado nem mesmos pelos professores veteranos. Os saberes adquiridos mesmo dentro das escolas enquanto alunos, devem ser lembrados, copiados e reinventados, pois assim os processos educacionais devem ser compreendidas.

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, como o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

A medida que os professores tentam criar condições para uma prática reflexiva, é muito possível que se venha confrontar com a burocracia escolar. Esta burocracia está organizada à volta do modelo do saber escolar. Isto pode ser verificado se consideramos, por exemplo, o plano de aula, ou seja, uma quantidade de informações que deve ser “cumprida” no tempo de duração de uma aula (SCHÖN, 2002)

Os docentes em exercício constroem novos conhecimentos, ideias e práticas, pois é a partir daquilo que já possuem e sabem que continuam seu desenvolvimento (PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010). Ainda de acordo com os autores, forma-se é um processo de toda vida; enquanto seres humanos, temos a possibilidade de aprender e, portanto, nos humanizamos permanentemente, mediante as relações e interações que acontecem nos diversos ambientes culturais nos quais temos relações.

A prática docente deve galgar-se na procura incessante de desafios variados e intensos, porém essa procura deve ser trabalhada com os alunos, novos planejamentos, novos métodos avaliativos. Pois essa procura é que torna o profissional ativo e reflexivo,

pois suas regências, não serão simples regências, elas sempre trarão o gosto “de quero mais”, até mesmo para aqueles alunos indiferentes em sala de aula. Assim percebemos a formação continuada, agregada diretamente ao papel do professor e sua capacidade de torná-la reflexiva, transformando suas práticas pedagógicas e as adequando a realidade de sua escola.

Um professor reflexivo tem a tarefa de encorajar e reconhecer, de dar valor à confusão dos seus alunos, além de também de encorajar e dar valor à sua própria confusão (SCHÖN, 2002).

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, como o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

Os docentes em exercício constroem novos conhecimentos, ideias e práticas, pois é a partir daquilo que já possuem e sabem que continuam seu desenvolvimento (PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010).

A prática docente deve galgar-se na procura incessante de desafios variados e intensos, porém essa procura deve ser trabalhada com os alunos, novos planejamentos, novos métodos avaliativos. Pois essa procura é que torna o profissional ativo e reflexivo, pois suas regências, não serão simples regências, elas sempre trarão o gosto “de quero mais,” até mesmo para aqueles alunos indiferentes em sala de aula.

Forma-se é um processo de toda vida; enquanto seres humanos, temos a possibilidade de aprender e, portanto, nos humanizamos permanentemente, mediante as relações e interações que acontecem nos diversos ambientes culturais nos quais temos relações, (PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010).

Assim percebemos a formação continuada, agregada diretamente ao papel do professor e sua capacidade de torná-la reflexiva, transformando suas práticas pedagógicas e as adequando a realidade de sua escola, caracterizando suas aulas em momento de troca de experiências, fortalecendo assim o saber pedagógico.

Desta forma, a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012).

Assim, se a educação é compreendida como meio de se promover transformações sociais significativas, os problemas sociais nela buscarão solução. Por outro lado, a escola

reflete os problemas da sociedade da qual faz parte, sendo igualmente afetada pelos mesmos (RIBEIRO, 2006.)

O processo de formação docente é possível a partir da interação, para que assim as transformações significativas ocorram, dentro e fora da escola, pois uma educação somente é transformadora se interagir escola, família e comunidade.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada caracterizou-se por um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa. O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados (LAKATOS; MARCONI, 2010).

A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não quantificável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2001). Não se trata simplesmente de rejeitar ou desprezar o dado numérico quantitativo, mas de entendê-lo como suporte e apoio, e não, como determinante para a explicação e compreensão dos fenômenos e processos.

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora difiram quanto à forma e a ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para melhor compreensão dos fenômenos. Pode-se distinguir o enfoque qualitativo, mas não seria correto afirmar que guardam relação de oposição (POPE; MAYS, 1995).

4.2 Método de análise

O método de análise dos dados utilizado foi a Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2002)" designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de

conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens".

Alguns dados qualitativos foram categorizados e suas frequências percentuais determinadas (GIBBS, 2009). A análise organiza-se por meio de categorização, onde elementos são classificados em categorias, formadas por títulos, no intuito de organizar e explorar da melhor todos os resultados.

O método de análise de conteúdo é composto de três fases: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação.

4.3 Campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada no período de novembro de 2015 à março de 2016 e as escolas participante foram: E.M.E.F Cícera da Silva Sousa, situada na Rua Humberto de Alencar Castelo, no Centro do município de Barra de Santa Rosa-PB; E.M.E.F Benedito Venâncio dos Santos, situada na Rua Assis Chateaubriand, Bairro Jaime Pereira; E.M.E.F Eudócia Alves dos Santos na Rua Marcelino Fialho, Bairro Novo Retiro e a E.M.E.F Julieta de Lima e Costa na Rua Francisco Theodoro da Fonseca, Bairro das Graças, do município de Cuité-PB. Todas as escolas têm como modalidades de ensino o fundamental I e II e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo apenas as Escolas Julieta de Lima e Costa e Benedito Venâncio dos Santos que possuem a modalidade Pré escolar.

4.4 Participantes da pesquisa

A pesquisa que aqui se delineia foi realizada inicialmente com as Secretárias Municipais de Educação de Cuité e Barra de Santa Rosa-PB, e 27 professores em exercício das séries iniciais, Ensino Fundamental I, dos dois municípios, sendo 17 professores de Cuité e 10 professores de Barra de Santa Rosa.

4.5 Coleta e Análise dos Dados

O presente trabalho teve seu desenvolvimento realizado em duas etapas. A primeira compreendeu a aplicação de um questionário estruturado composto por seis questões abertas com as secretárias municipais de educação dos municípios de Cuité e

Barra de Santa Rosa-PB (Apêndice A), onde discorreram sobre a oferta de programas de formação existentes nos municípios, onde acontecem e com qual frequência, entre outros.

A segunda etapa compreendeu a aplicação de um questionário estruturado composto de dez perguntas fechadas com professores das séries iniciais do ensino fundamental de ambos os municípios (Apêndice B), onde enfatizou-se o seu perfil acadêmico, e analisou-se a oferta de curso de formação pelas escolas, bem como a concepção dos mesmos sobre a forma de atualizar a sua prática educativa.

Para a pesquisa quantitativa o questionário é o melhor recurso para coletar dados em amplitude e com tempo escasso.

Para melhor visualização e análise, os resultados obtidos no questionário aplicado aos professores foram tabulados em planilha do *Microsoft Excel 2007* onde se gerou os gráficos representativos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 FALA DAS SECRETÁRIAS DE EDUCAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SEUS RESPECTIVOS MUNICÍPIOS

Para sabermos como são articuladas as formações continuadas nos Municípios de Cuité e Barra de Santa Rosa/PB, inicialmente fomos à secretaria de educação de ambos os municípios em busca de esclarecimentos, onde as secretárias de educação foram indagadas sobre questões pertinentes aos cursos de formação ofertados e aos programas existentes no município no ano de 2015. E mesmo antes de aplicar o questionário pudemos perceber nas falas das secretárias a preocupação com a formação e adequação desses profissionais docentes em sala de aula, para melhoramento de suas práticas educativas.

A Secretária Municipal de Educação de Cuité informou que atualmente o município conta com 150 professores, dentre estes estão efetivos e contratados, incluindo os que exercem cargos de diretores e coordenadores pedagógicos. Segundo a secretária, os contratos só são realizados em caso de necessidade de afastamento, por razão de licença ou motivos diversos, tais como: tratamento de saúde, cursar mestrado, licença sem vencimento, entre outros.

No município de Cuité as formações continuadas destinam-se a todos os professores e coordenadores das séries iniciais do ensino fundamental, dependendo do objetivo de cada uma delas e do interesse do profissional, também existe uma formação específica criada pelo município, que é a formação de prevenção e combate as drogas. Não tendo a mesma na ocasião especificado o quantitativo dos profissionais inseridos naquela modalidade. Na ocasião também foi dito pela secretária que outras formações estariam sendo pensada para serem postas em prática, mas que provavelmente só no ano de 2016.

Segundo dados do MEC, desde o ano de 2004 que se iniciou as formações continuadas de professores da rede pública de ensino, sempre visando o melhoramento do profissional docente, com intuito de atualização de suas práticas.

De acordo com Gatti (2008), na última década, a preocupação com a formação de professores entrou na pauta mundial, seja pelas pressões do mundo do trabalho, que estão estruturadas em novas condições, num modelo informatizado e com o valor adquirido pelo conhecimento, ou pelos sistemas de governo visto os precários desempenhos escolares da grande parcela da população.

A formação continuada é de responsabilidade da instituição de ensino, mas também do professor. Também está incluso no processo, nas práticas de formação continuada, aquelas ações de acompanhamento das equipes das escolas, promovidas pelas Secretarias de Educação, visando apresentar diretrizes gerais do trabalho, oferecer assistência técnica especializada ou programas de atualização e aprimoramento profissional (SILVA; OLIVEIRA, 2005).

Quanto aos demais programas que já estão inseridos no município, destacou os seguintes: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Formação pela Escola e Formação para Enfrentamento e Prevenção às Drogas, sendo o último idealizado pelo município e citado anteriormente.

Todas essas formações acontecem dentro dos próprios prédios das escolas municipais, e quanto aos temas abordados e a frequência que acontecem estes cursos, a secretária informou que são relativos, dependendo do foco de cada formação.

O Programa de Formação Continuada de Professores Alfabetizadores - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi criado pelo MEC, promovido pelo governo federal e firmado junto aos estados e municípios, e tem o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem no ciclo de alfabetização.

É importante ressaltarmos a importância da formação para Prevenção de Combate as Drogas no município de Cuité, pois se trata de uma problemática permanentemente vivenciada nas escolas, visto que há uma grande apologia por parte dos adolescentes sobre o mundo das drogas. Como uma boa parte do tempo dos adolescentes é dentro da escola, nota-se a necessidade de uma prevenção primária no ambiente escolar, com informações por parte dos professores, e que os mesmos possam estar preparados com situações ligadas ao uso de entorpecentes, para poderem direcionar de modo eficaz os alunos.

Segundo Perovano (2006), “alguns grupos são considerados especialmente indicados para o desenvolvimento de programas de prevenção do uso de drogas e, portanto, torna-se importante obter o apoio deles: escolas, locais de trabalho, e de recreação, igrejas e grupos comunitários”.

Em relação ao município de Barra de Santa Rosa/PB, atualmente existem 156 professores concursados e 27 contratados no município. Dentre os programas de formação ofertados pelo município, destacam-se dois: Formação do Fazer, voltado para professores das creches e pré-escola, tem duração de seis meses e participam 40 professores, e a Formação de Olho na Prova Brasil, voltado aos professores do 4º e 5º ano e conta com a participação de 14 professores.

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são programas propostos pelo MEC para diagnóstico e avaliações da qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro, e são desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC).

Além dos programas de formação municipais, atualmente em Barra de Santa Rosa existem formações ofertadas pelo Governo Federal e suas parcerias, que são o PNAIC, ofertado a professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, e o Formação pela escola, programa de formação voltada ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com intuito de prestação de contas e controle social.

Em relação ao local e a frequência onde acontecem as formações, as mesmas acontecem quinzenalmente, distribuídas dentro da carga horária do professor, de modo a não interferir nas aulas e para que ocorra uma participação mais efetiva do mesmo, cujos temas são variados, de acordo com as demandas dos professores, e surgem de acordo com as necessidades de cada professor na sua prática educativa.

Para Ribeiro (2006), é obrigação das secretarias de educação (re)organizarem o tempo e o espaço escolares no intuito de promover as condições para a formação dos

professores, pois para Marques (2000, p. 208), “a formação continuada [deve ser entendida] como obra de um empenho coletivo [...] sob forma de programas ao mesmo tempo participativos, orgânico-sistemáticos e continuados”.

Diante das respostas das secretárias, percebe-se que ambos os municípios têm ofertado diferentes modalidades formativas para capacitarem os professores, cuja variação principal se dá em função das modalidades e do tempo de duração das mesmas.

Podemos observar ainda, que nos respectivos municípios existe a preocupação em capacitar professores e coordenadores, com a finalidade de promover atualização, bem como favorecer a reflexão e inovação da prática de ensino docente, através da aquisição de novos conhecimentos didáticos metodológicos que atendam às necessidades da escola como um todo, dando-lhes assim cada vez mais condições de melhoramento em seus saberes.

Percebemos também na fala das secretárias que apesar das mesmas afirmarem a existência desses cursos e o quantitativo de professores inseridos, apenas a secretária de Barra de Santa Rosa pontuou com exatidão tanto o número de docentes divididos entre efetivos e contratados, quanto os que participam dos cursos de formação.

De acordo com Prolo (2011), deve-se destacar a relevância da formação continuada do professor estar focada na prática pedagógica e desta conduzir reflexões de modo que os mesmos possam avançar em novas formas de conduzir e mediar o conhecimento.

Desse modo, através dos programas ofertados pelo município, é fornecido mais condições de melhorar a prática docente, mesmo diante da inexistência de um centro de formação que ofereça programas de formações específicos voltados aos primeiros saberes (creches e pré-escola), que culmine com a iniciação da preparação desses alunos para as séries posteriores.

Neste sentido, Libâneo (2001, p. 193) relata que seria importante que as instituições de formação de professores ou as Delegacias de Ensino, criassem, na sua estrutura organizacional, algo como um Centro de apoio à Formação Continuada. Esse Centro ficaria para dar apoio aos docentes da rede de escolas para atividades de formação e capacitação dentro do espírito de associar práticas formativas aos contextos reais de trabalho, ofereceriam orientação profissional (cursos, debates, oficinas, etc) e também recursos materiais de apoio (biblioteca, videoteca, jornais, aparelhagem de som e imagem, computadores, rede de Internet, etc). A manutenção deste Centro seria mediante

convênios e parcerias entre as Secretarias Estaduais de Educação e Municipais no apoio financeiro e material, onde a rede pública de ensino se beneficiaria.

5.2 VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA

A utilização do questionário como um dos procedimentos metodológicos propiciou-nos a obtenção de informações sobre como esses professores percebem a formação continuada em seus municípios, como também seu grau de satisfação.

5.2.1 Perfil Acadêmico

Considerando o grupo de professores quanto à formação acadêmica, dos 27 professores todos possuem formação superior, sendo a maior parte constituída por aqueles que cursaram Pedagogia, representando 88%, e apenas três em outras áreas específicas. Destes, aproximadamente 1/3 (um terço) aponta ter realizado estudos em nível de pós-graduação, nas áreas de psicopedagogia, formação do educador, gestão escolar, educação infantil e educação básica. Portanto, nota-se que a modalidade mais cursada desse nível de formação é a especialização na área educacional, que representa cerca de 50% dos professores entrevistados do município de Cuité, o que equivale a 14 professores.

No município de Barra de Santa Rosa, dos dez professores que responderam ao questionário, todos possuem especialização também na área educacional, principalmente em psicopedagogia. Vale salientar que além da psicopedagogia e ensino aprendizagem, outras, como formação do educador e educação básica, também pontuaram.

Mediante a análise referente a formação acadêmica dos professores pesquisados, a grande maioria tem formação em nível superior, e o curso de pedagogia é o mais representativo entre os docentes que possuem formação específica para atuar no ensino, semelhante ao registrado por Mendes (2013) ao analisar a formação continuada de professores de Educação Infantil na cidade de Cáceres, MT.

De um modo geral, nota-se que a totalidade dos docentes cumpre as exigências legais (BRASIL, 1996) referentes à titulação para lecionar nas séries iniciais do ensino fundamental. As escolas, portanto, estão adequadas a Lei de Diretrizes e Bases de nº 9.394/96, tendo o quadro de professores em nível superior.

Conforme Silva e Oliveira (2005), com a necessidade no investimento na formação do desenvolvimento profissional dos professores, as escolas adotam como meta que os professores se aprimorem em suas áreas afins, para que o ensino possa ser aplicado na sala de aula com qualidade.

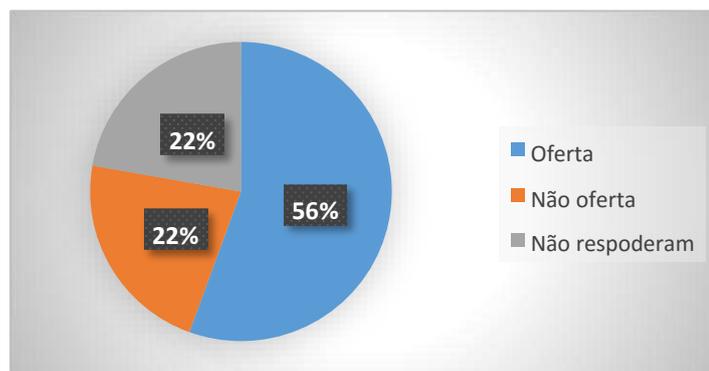
Monteiro e Mizukami (2002) ao discutirem os percursos e processos de formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, acreditam que o desenvolvimento profissional dos professores que atuam neste nível de ensino constitui-se de um conjunto de processos formativos. Estes processos podem possibilitar a compreensão dos saberes pedagógicos e dos aspectos estruturais do trabalho docente, gerando uma produção de novos conhecimentos profissionais.

Segundo Gama e Terrazan (2007), a formação voltada para a especialidade é aprovada pelos profissionais que consideram o trabalho como um conjunto de atividades especializadas, tendo a formação continuada apenas como aperfeiçoamento pessoal, valorizando todos os saberes técnicos, teóricos e práticos, acreditando na progressão ao longo de uma carreira estruturada em níveis.

5.2.2 Análises sobre a participação dos professores nos cursos oferecidos pelas Secretarias Municipais de Educação de Cuité e Barra de Santa Rosa

Os professores quando questionados sobre se a escola oferta curso de formação, constatou-se que para a maioria (56%) afirmaram que é ofertado, seguida por 6 professores, o que corresponde a 22%, que afirmaram que não oferece, e a mesma marca (22%) não responderam ao questionamento, conforme podemos visualizar no Gráfico 01:

Gráfico 01: Frequência de respostas em relação a oferta de curso de formação continuada pela escola.



Fonte: dados da pesquisa, 2015

A ampliação da dimensão social da formação profissional, legalmente atribuída, demanda a formação continuada para um direito do professor, portanto, deve ser colocada como política pública de interesse nacional e organizada na relação com as necessidades práticas que se apresentam cotidianamente pelos professores (SILVA, 2006).

Silva *et al.* (2005) ao realizarem um estudo sobre a qualificação dos docentes em outra escola municipal de Barra de Santa Rosa (Escola Municipal de Ensino Fundamental José Eudenício Correia Lins), registraram que o processo de formação continuada dos professores na referida escola é realizado a partir de uma jornada pedagógica e de práticas departamentais que acontecem na própria escola anualmente.

Para Libâneo (2002), se é preciso que o aluno domine os conteúdos, desenvolva o hábito do raciocínio e a autonomia de pensamento, o mesmo se espera do professor. Para ele, é preciso investir na formação de professores se queremos ver resultados positivos na qualidade do ensino.

Os professores quando indagados sobre a participação em cursos de formação nos últimos dois anos, praticamente todos participaram, e apenas dois não opinaram. Dessa forma, constatou-se que os professores estão preocupados em atualizar a sua prática docente, e mesmo que não participem de formações ofertadas pela escola onde ministram suas aulas, procuram através de outros meios e cursos atualizar-se.

Segundo García (1999), o desenvolvimento profissional de professores se adapta ao conceito de professor como profissional do ensino e define-se como uma atitude permanente de pesquisa, de questionamento e busca de soluções.

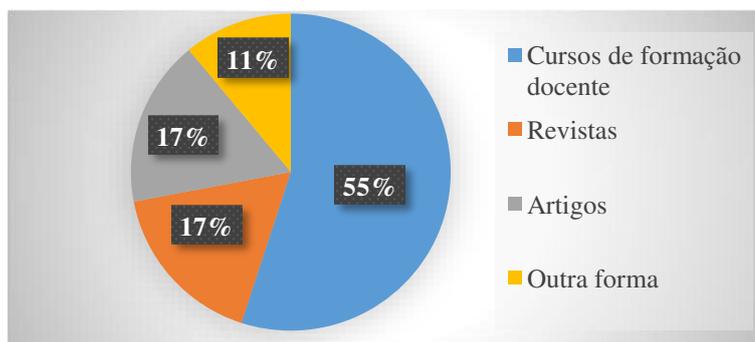
Pedrosa (2005) destaca que é necessário que os professores compreendam a relevância de manterem-se profissionalmente atualizados e que “concebam sua formação como um modo de viver e de estar na profissão” (HUBERMAN, 1999, p.47). Ainda conforme o autor, a formação continuada não deve ocorrer em determinados momentos, deve estar presente durante toda a vida profissional do docente. Há necessidade de que os professores tenham “diversos canais que permitam a atualização de seus conhecimentos” (NASCIMENTO, 1998, p. 75) e um curso deve ser apenas um desses canais.

A formação continuada deve dar continuidade e aprofundamento à formação inicial do professor, uma formação que ultrapasse os limites da atuação prática do

professor, oferecendo-lhe, assim como se supõe que a formação inicial ofereça, uma formação mais geral e ampla no que se refere ao domínio da cultura (LIBÂNEO, 2001).

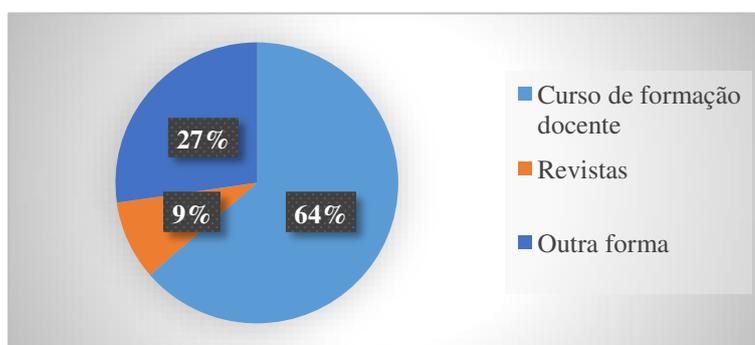
Em relação à forma de atualização da sua prática educativa, a grande maioria, tanto no município de Cuité (55% - Gráfico 02) quanto em Barra de Santa Rosa (64% - Gráfico 03), afirmou que a mesma ocorre através da participação em cursos de formação docente ofertadas pelo município, ou através da utilização de artigos e revistas.

Gráfico 02. Formas que os docentes utilizam para atualizar sua prática educativa, no município de Cuité/PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Gráfico 03. Formas que os docentes utilizam para atualizar sua prática educativa, no município de Barra de Santa Rosa/PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Esses dados demonstram que os professores de ambos os municípios atualizam sua prática docente, seja através dos cursos de formação docente, seja através de revista e recursos tecnológicos, de modo a buscar sempre o melhoramento em sua prática cotidiana e tornando o aprendizado facilitador para os alunos.

Dados semelhantes foram encontrados por Prolo (2011), em seu estudo sobre formação de professores e reconstrução da prática pedagógica, no qual foi observado que a formação continuada dos professores do município de Francisco Beltrão-SP, acontece

somente quando planejada e ofertada pela Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte.

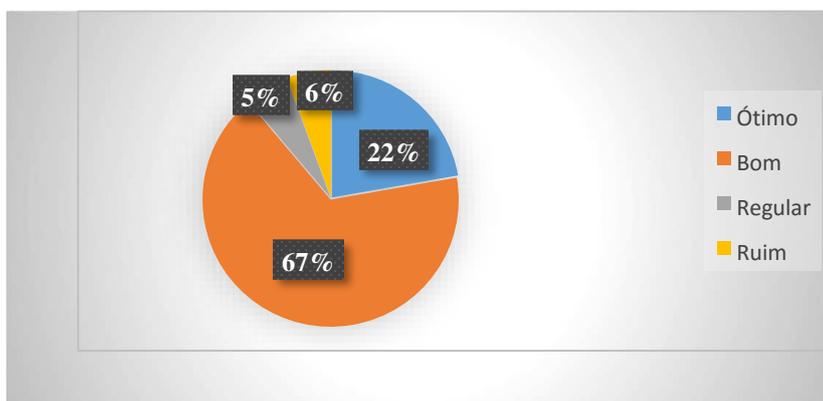
Além disso, segundo esse autor, a necessidade de atualização é uma constante na vida do profissional da educação, não só ao que se refere aos conhecimentos específicos da sua disciplina como também, no que se refere ao aperfeiçoamento da metodologia de ensino, buscando diferentes e novas formas de promover o ensino e propiciar a construção do conhecimento. O professor, através da busca pela informação/atualização busca o conhecimento inovando, sua formação ampla, interferindo na forma de agir conforme o tempo e espaço que vive.

Como salienta Perrenoud (2000), "é possível que a formação básica do professor não dê mais conta das mudanças rápidas e diversificadas que acompanham a evolução das condições do exercício do magistério". Neste ponto de vista é importante que o professor compreenda da importância de estar constantemente atualizando-se.

O conhecimento do nível de satisfação dos professores é importante especialmente para as instâncias promotoras das ações de formação contínua, uma vez que essas idealizam alguma eficácia de suas ações sobre o campo de atuação.

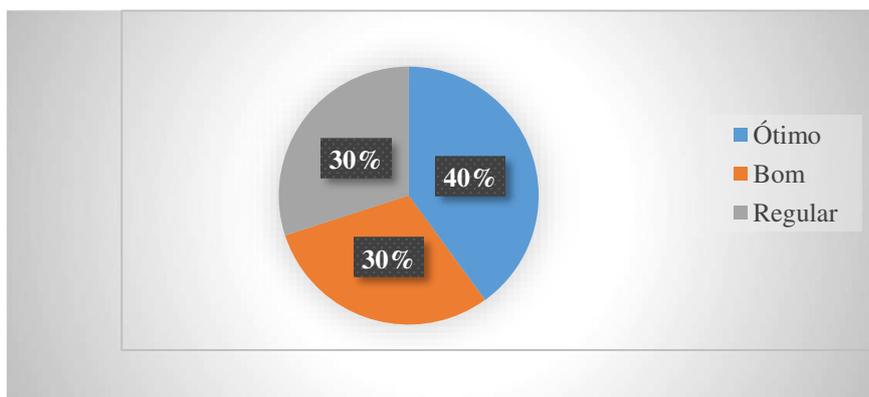
Em seguida, ao avaliarmos o nível de satisfação dos professores com relação aos cursos de formação ofertados em ambos os municípios, de um modo geral notou-se que a grande maioria estão satisfeitos com as modalidades formativas das quais participam no âmbito da formação continuada oferecida pelas Secretarias de Educação Municipais, onde predominaram respostas incluídas na categoria bom (67% - Gráfico 04) em Cuité, e ótimo (40% - Gráfico 05) em Barra de Santa Rosa, e apenas uma minoria (6%) se consideram insatisfeitos.

Gráfico 04. Grau de satisfação dos docentes para o curso de formação ofertado no município de Cuité/PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Gráfico 05. Grau de satisfação dos docentes para o curso de formação ofertado no município de Cuité/PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Silva e Oliveira (2005), em seu estudo sobre a formação continuada de professores de escolas públicas estaduais do ensino fundamental da 2ª fase e ensino médio em JataíGO, os professores relataram que os cursos que realizaram foram importantes, além do aprimoramento intelectual, enriquecimento profissional também houve reciclagem, reforço dos conhecimentos já adquiridos para serem aplicado dentro da sala de aula.

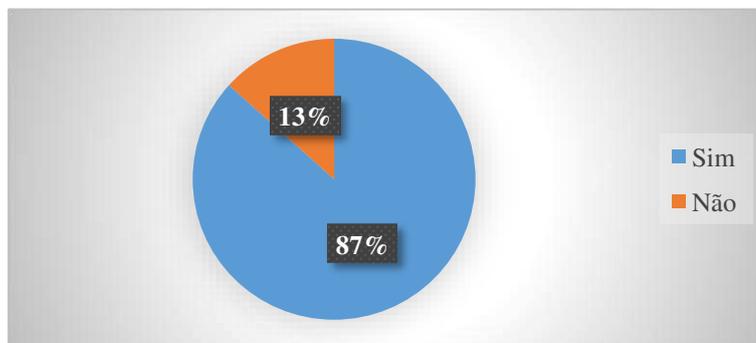
Terrazzan (2007) acredita que os processos de formação continuada buscam suprir as deficiências da formação acadêmica, com o objetivo de estimular os professores a continuarem estudando por sua própria conta. Esses problemas uma vez enfrentados e superados podem voltar a ser um desafio. Por isso, é preciso fazer com que o professor tome consciência de que é necessário que ele próprio continue a gerir seu processo de formação, frente aos desafios que surgem a cada dia em sala de aula.

Galindo (2007) ao analisar as necessidades de formação continuada de professores do 1º ciclo de ensino fundamental em municípios de São Paulo, considera que se entendermos que a satisfação de uma necessidade implica no suprimento de uma carência, falha ou aparato que subsidie o desenvolvimento de ações, implica reconhecermos também que, quanto menor for a relação entre formação e satisfação das necessidades formativas, menor será a implicação e validade dessas formações na atuação prática dos professores.

Os professores ao serem indagados se aplicam o conhecimento adquirido na formação continuada na sua prática pedagógica, a grande maioria (80%) avaliou positivamente, e apenas 2 não aplicam o conhecimento adquirido, conforme podemos

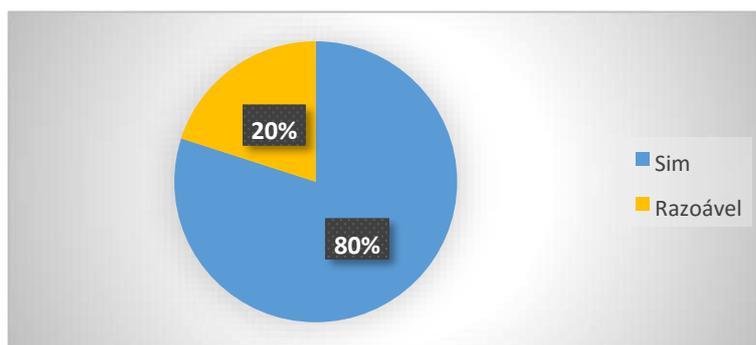
perceber nos gráficos 06 e 07, mostrando assim que a formação ofertada é significativa para esses docentes.

Gráfico 06. Aplicabilidade dos conhecimentos adquirida na formação continuada, segundo a visão dos professores de Cuité/PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2015

Gráfico 07. Aplicabilidade dos conhecimentos adquirida na formação continuada, segundo a visão dos professores de Barra de Santa Rosa/PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Esses resultados demonstram que os ensinamentos adquiridos nos cursos de formação continuada além de contribuírem para a aprendizagem profissional do professor, podem servir para conduzir reflexões dos professores na busca de soluções que proporcionem alterações na sua prática. Deste modo, os professores estão realmente abertos a novos caminhos para o saber e concepções com essa formação, estimulando assim o aprendizado do aluno.

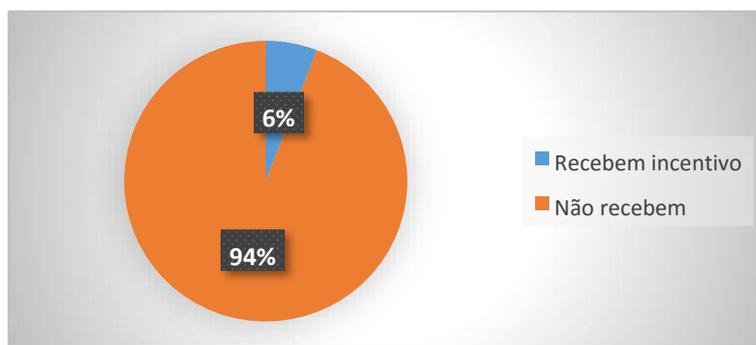
Para Cabral (2014), as formações continuadas se caracterizam em momentos de trocas e de aprendizagens, auxiliando no fazer pedagógico.

Conforme Hargreaves (2002, p.115) “Uma inovação bem sucedida implica mais do que aperfeiçoar habilidades técnicas. Ela também estimula a capacidade de compreensão dos professores em relação às mudanças que estão enfrentando”.

“[...] espera-se que a formação continuada contribua com a manutenção, criação e alteração das relações estruturantes e estruturadoras do desenvolvimento profissional do coletivo docente na instituição escolar” (PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010).

Ao serem indagados se o incentivo financeiro poderia estimular a frequentarem o curso de formação continuada, todos os professores foram unânimes ao afirmar que sim. No entanto, em relação ao recebimento deste tipo de incentivo, dos dezessete professores de Cuité apenas um confirmou receber (Gráfico 08), enquanto os professores de Barra de Santa Rosa relataram, em sua grande maioria, receber incentivo financeiro da instituição para a participação de cursos de formação.

Gráfico 08: Quanto ao recebimento de incentivo financeiro para os professores de Cuité/PB, participarem das formações.

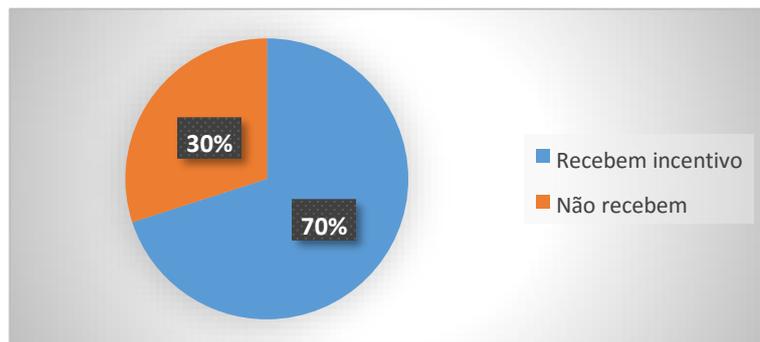


Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Verifica-se, portanto, que apenas uma minoria dos professores de Cuité recebe incentivo financeiro para participar das modalidades de formação ofertadas pelo município, no entanto, apesar de não disporem de recursos financeiros, esta falta de incentivo não os afasta de participarem e investir em sua própria formação, o que pode ser enxergado como ponto positivo, pois o que almejam receber em troca essa formação é o que agregarem de saberes aos seus conhecimento administração.

De acordo com Silva e Oliveira (2005), a iniciativa pessoal de caráter individual tem sido a forma principal de formação continuada dos profissionais da educação.

Gráfico 09: Quanto ao recebimento de incentivo financeiro para os professores de Barra de Santa Rosa /PB, participarem das formações



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Para Triviños (1998), é pública e notória a histórica precariedade dos salários pagos aos professores. No entanto, de acordo com Demo (2002), mesmo diante da possibilidade de uma valorização salarial ser parece politicamente inconcebível, cabe ao sistema ou rede de ensino, de maneira paliativa, facilitar o acesso de seus docentes a meios de informação.

Ainda conforme Prada; Freitas; Freitas (2010), a instituição escolar é o espaço principal onde acontecem e precisam acontecer os projetos e atividades de formação de professores, e para isso são necessárias condições que os viabilizem. A formação continuada é sem dúvida um passo importante na formação de um professor, ajudando no desenvolvimento profissional, elevando sua condição de trabalho e transformando sua prática.

O incentivo financeiro não deve ser fator decisivo para que o profissional docente não participe dessas formações, pois valores como o aprendizado são de tamanha magnitude, que colocará o docente em primazia com o saber.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou uma análise sobre a formação continuada dos professores de ensino fundamental dos municípios de Barra de Santa Rosa e Cuité-PB, em vários aspectos, partindo inicialmente da preocupação em se conhecer como ocorre a oferta destes cursos de formação, pelas secretarias municipais de ensino, e em seguida investigar junto aos professores questões pertinentes quanto a sua formação acadêmica, bem como levantar questionamentos voltados especificamente a formação continuada.

Sabemos que a formação inicial docente é apenas o início, deixando lacunas que devem ser preenchidas, trabalhadas e inovadas, e para tanto se faz necessário uma formação contínua de qualidade para professores das séries iniciais, que contribua para dá suporte de maneira integral no completo desenvolvimento do aprendizado docente, bem como se faz necessária para uma reflexão e mudança de sua prática pedagógica

Nesse sentido, vale ressaltar que as constantes mudanças da sociedade exigem do profissional docente sua atualização, através do uso de diferentes linguagens e metodologias, de modo que essa formação contínua seja permanente e o capacite para tal finalidade.

Diante do relato das secretárias pudemos perceber que as modalidades de formação ofertadas são de suma importância na construção de um saber mais elaborado, onde todos os envolvidos, sejam eles professores, gestores, coordenadores, terão a certeza de caminhar em frente a um horizonte cheios de boas perspectivas voltadas para educação.

Nessa perspectiva, é notório que os professores de ambos os municípios estão procurando especializa-se, realizando estudos em nível de pós-graduação, bem como atualizar-se em sua prática docente, sendo a procura pelos cursos de formação ofertadas pelo município uma constante.

Os professores situaram positivamente a formação oferecida pela instituição para o seu desenvolvimento profissional, uma vez que estes cursos são a principal forma de atualização da prática educativa, onde entram em contato com teorias de grande valia para a escola e para si, enquanto profissional desta instituição, estabelecendo-se assim uma reflexão sobre sua prática, bem como os conhecimentos adquiridos são aplicados totalmente no seu cotidiano de sala de aula.

Nesses cursos, o professor formador tende a apresentar novos métodos, novas perspectivas, novos olhares sobre a educação, e em contrapartida o professor que recebe o aprendizado deve buscar se moldar diante desta nova realidade, dentro de um cotidiano

já vivenciado pelo mesmo, de modo a ocorrer uma ressignificação do conhecimento que seja voltado as constantes mudanças sociais e tecnológicas, com o intuito de uma busca constante na melhoria na qualidade do ensino.

Entretanto, apesar da busca constante por atualização por parte desses profissionais de ensino, nem sempre o município oferece um auxílio financeiro que possa estimulá-los a participarem desses cursos, de modo a terem meios de adquirirem materiais que visem atualizar suas aulas.

Cada vez mais nos aproximamos da verdade sobre este processo de formação contínua, de modo que ela possa ser vista como a junção dos saberes e das práticas educativas, vistas e compartilhadas por professores, pois inovar ou aperfeiçoar o que já existe de conhecimento sempre é necessário num processo eficaz de formação contínua.

Nesse contexto, podemos concluir que este trabalho conseguiu analisar a contribuição da proposta de formação continuada das escolas analisadas, no desenvolvimento profissional de seus professores, auxiliando o desenvolvimento da compreensão necessária para uma prática pedagógica eficaz, que seja capaz de subsidiar processos significativos de ensino-aprendizagem, face aos sujeitos envolvidos neste processo de formação.

REFERÊNCIAS

ADAMS, P. E.; TILLOTSON, J. W. Why research in the service of science teacher education is needed. **Journal of Research in Science teaching**. v. 32, n. 5, p. 441-443, 1995.

ALVARADO-PRADA, L.E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

ALARCÃO, I. et al. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, p.15-28, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Ltda, 2002. 229p.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 85, 2008.

CABRAL, C.C.M. Formação Continuada e Prática Educativa: Uma Relação de (Re) Construção dos Saberes. **Anais....** p. 01-12, Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 8. Recife, 2014.

CARVALHO, A.M.P. "Quem sabe faz, quem não sabe ensina": Bacharelado X Licenciatura. In: Reunião Anual da ANPED, XIV, 1991, São Paulo. **Anais....** São Paulo, 1991.

CARVALHO, L. M. D. **A temática ambiental e a produção de material didático: uma proposta interdisciplinar**. In: Coletânea 3ª Escola de Verão. São Paulo: FEUSP, 1995.

BELINTANE, C. Formação Contínua na Área de Linguagem: Continuidades e Rupturas. In: CARVALHO, A.M.P. (Org.), p. 17-38. **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CALDEIRA, A. M. S. **La práctica docente cotidiana de una maestra y el proceso de apropiación y construcción de su saber**. 1993. Tese (Doutorado) - Universidade de Barcelona, Barcelona, 1993.

CHAKUR, C.R.S.L. Níveis de construção da Profissionalidade Docente: um exemplo com professores da 5a a 8a séries. **Cadernos CEDES**, n. 36, p.77-93, 1995.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da Formação Continuada Docente. In: Congresso Norte Paranaenses de Educação Física Escolar, 4º, 2009, Londrina. **Anais....** Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoal2.pdf>

COSTA, N.M.L. A Formação Contínua de Professores: novas tendências e novos caminhos. **Holos**, v. 20, p. 63, 2004.

COSTA, A. M. et al. A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 72, p. 89-109, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia e Ensino de Ciências**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 1994.

DAVIS, C.L.F. Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. **Textos FCC**, v. 34, p. 104, 2013.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 272 p.

GALINDO, C. J. **Necessidades de formação continuada de professores do 1º ciclo do ensino fundamental**. 2007. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, SP, 2007.

GAMA, M.E.; TERRAZAN, E.A. Características da formação continuada de professores nas diferentes regiões do país. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO –ANPED, 30, Caxambu, MG, 2007, p.1-18. **Atas...**Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3846--Int.pdf>.

GOMES, C.C.; ROMANOWSKI, J.P. O Espaço da Escola na Formação Continuada de Professores. **Anais....** p. 4457-4476, VII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – Saberes Docentes, Curitiba, 2007.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: Novas Perspectivas baseadas na Investigação sobre o Pensamento do Professor. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 51-76.

GARRIDO, E.; CARVALHO, A. M. P. Discurso em sala de aula: uma mudança epistemológica e didática. In: **Coletânea 3ª Escola de Verão**. São Paulo: FEUSP, 1995.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

HARGREAVES, A. Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HUBERMAN, S. Cómo se forman los capacitadores – arte y saberes de su profesión. Buenos Aires: Paidós, 1999.

CUNHA, A.M.O.; KRASILCHIK, M. **A Formação Continuada de Professores de Ciências: Percepções a partir de uma Experiência**. In: REUNIÃO DA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 23, 2000.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In. PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001. 260p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

LIMA, K. E.C.; VASCONCELOS, S.D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 52, p. 397-412, 2006.

LIMA, P.G. **Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola**. Dourados: Editora EDUFGD, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, R.P. **A Formação Continuada na Educação Infantil e sua Repercussão na Prática Docente**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2013.

MONTEIRO, F. M. A., MIZUKAMI, M. G. N. Professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental: análise de percursos e processos de formação. In: **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. MIZUKAMI, M.G.N. (org.). São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MINAYO, M. C.S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000. 238 p. (Coleção Educação, 13).

NASCIMENTO, M.G. **A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática**. Magistério. Construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, p. 75, 1998.

NUNES, C. **Ensino normal: formação de professores**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

PALMA FILHO, J.C.; ALVES, M.L. Formação Continuada: Memórias. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.). **Formação de Professores: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2003. p. 279-296.

PEDROSA, S. **Formação de professores e tecnologia: Sim ou não?** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://jovensemrede.files.wordpress.com/2010/04/stella-pedrosaformacao-de-professores-e-tecnologia-sim-ou-nao.pdf>.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PEROVANO, D. G. **Concepções dos instrutores do Programa Educacional de**

Resistência às Drogas e à Violência sobre a sua formação. 2006. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed editora, 2000.

_____. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 234 p.

PLACCO, V.M.N. S. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H.S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 2. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2001. p. 17-24.

POPE, C.; MAYS, N. Reaching the Parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health service research. **British Medical Journal**, n. 311, p. 42-45, 1995.

PRADA, L.E.A.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

PROLO, N.M. Formação de Professores e Reconstrução da Prática Pedagógica Professora. In: Encontro Nacional de Informática e Educação, 2, 2011, Cascavel. **Anais...** Cascavel, p. 171-180, 2011. Disponível em: http://www.inf.unioeste.br/enined/anais/artigos_enined/A19.pdf. Acesso em: 14 mai. 2016.

RIBEIRO, K.E. Formação Continuada de Professores: O Contexto da Escola Pública. Secretaria de Estado de Educação. Distrito Federal. **Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos (CEREJA)**, artigo 73, 2006. Disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/klingere_ribeiro_formacao_contin_prof.pdf. Acesso em: 14 mai. 2016.

ROSA, M. I. F. P. S.; SCHNETZLER, R. P. A Investigação-ação na Formação Continuada de Professores de Ciências. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003. SACRISTÁN, G. **O Aluno como Invenção.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, S.A.; OLIVEIRA, E.L. Estudo da Formação Continuada de Professores de Escolas Públicas Estaduais do Ensino Fundamental da 2ª Fase e Ensino Médio em JataíGO. **Revista Eletrônica do Curso de Geografia do Campus Avançado de JataíGO**, n. 5, p. 47-66, 2005.

SILVA, R.C.D. **Necessidades de Formação Continuada dos Professores da Educação de Jovens e Adultos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Popular) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

SILVA, P.K.S.; SILVA, L.G.S.; SANTOS, A.P.; ALMEIDA NETO, J.X. Qualificação dos Docentes: Análise de Uma Escola do Município de Barra de Santa Rosa, PB. In:

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2, 2015, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, v. 2, n.1, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA4_ID2744_07092015140635.pdf. Acesso em: 14 mai. 2016.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. **Os professores e a sua formação**, v. 3, p. 77-91, 1992.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-27, 1987.

SOUZA, S.F.M. **O Estágio Supervisionado e a Formação do Professor de Ciências Biológicas**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011

SAVIANI, D. et al. Sistema nacional de educação articulado ao Plano Nacional de Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

TRIVELATO, S.L.F. Um Programa de Ciências para Educação Continuada. In: CARVALHO, A.M.P. (Org.), p. 63-65. **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

TRIVIÑOS, A.S. A formação dos professores no Cone Sul. **PÁTIO: revista II pedagógica**, n. 4, p. 14-18, 1998.

TERRAZZAN, E.A. Inovação escolar e pesquisa sobre formação de professores. **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil: alguns recortes**. São Paulo: Escrituras, p. 145-192, 2007.

WENGZYNSKI, C.D.; TOZETTO, S.S. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. In: ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, IX, 2012, Caxias do Sul. **Anais.....** Caxias do Sul, 2012.

ZÓBOLI, G. **Práticas de Ensino**: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática. 2004.

APÊNDICES



APÊNDICE A – Questionário aplicado as secretárias de educação municipal de Cuité/PB e Barra de Santa Rosa/PB.

Data: ____/____/____

1. Quantos professores entre concursados e contratados estão em sala de aula no município atualmente?
2. Quantos participam de formação continuada?
3. Existe uma formação específica criada pelo município? Se a resposta for positiva, especifique.
4. Quais os programas de formação continuada existente no município?
5. Onde acontece essa formação?
6. Com que frequência acontece a formação e quais os temas abordados? Quem escolhe esses temas?



APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores dos municípios de Cuité/PB e Barra de Santa Rosa/PB.

1. Possui graduação?

a) Não b) Sim, em: _____

2. Possui pós-graduação?

a) Não b) Sim, possuo: () Especialização, () Mestrado, () Doutorado, () Pós-doutorado

3. Sua escola oferece curso de formação continuada?

a) () Sim b) () Não

4. Além da pós-graduação, você participa ou participou de algum curso de formação continuada nos últimos dois anos?

a) () Sim b) () Não

5. Em qual área é a sua pós-graduação?

1. Educacional;

2. Não educacional;

- Especifique: _____

6. Qual sua forma de atualizar sua prática educativa?

ANEXO



TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Margareth Machado e Silva Sousa, responsável pela pesquisa “UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO FUNDAMENTAL I NOS MUNICÍPIOS DE BARRA DE SANTA ROSA E CUITÉ – PARAÍBA: Nessa pesquisa busco entender, se ocorre essa formação, em que frequência e se seus conhecimentos são aplicados em sala de aula.

Esta pesquisa pretende trabalhar a temática junto aos professores das escolas da rede municipal dos dois municípios, tendo como foco principal a realidade do docente acerca da temática principal.

Para sua realização será aplicado um questionário estruturado com perguntas referentes ao foco principal, que é a formação continuada, não havendo a necessidade da identificação do pesquisado a participação tanto das secretárias, quanto dos professores constará de responder as perguntas, onde as mesmas não causarão nenhum desconforto ou risco. Os resultados da pesquisa serão publicados, ainda assim a sua identidade será preservada, também o pesquisado não terá nenhum gasto ou ganho financeiro, por participar da pesquisa.

Cuité, ___ de ___ de 20___

Assinatura do pesquisador

Aceito participar do projeto citado acima voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa